

Teste de resistência ao mal-do-Panamá em acessos do Banco Ativo de Germoplasma de bananeira

Laryssa Andrade da Luz Santos¹; Lindineia Rios Ribeiro¹; Carlos Augusto D. Bragança²; Edson Perito Amorim³; Janay Almeida dos Santos-Serejo³; Fernando Haddad³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ² Professor da UFRB; ³ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: laryandradee@hotmail.com, neiarios@hotmail.com, carlosadbraganca@gmail.com, edson.amorim@embrapa.br, Janay.Serejo@embrapa.br, fernando.haddad@embrapa.br

Introdução – Atualmente o mal-do-Panamá é considerado uma das doenças mais destrutivas e limitantes da bananicultura, tendo como agente causal o *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc), um fungo habitante do solo, cuja sobrevivência na forma de clamidósporos e na forma saprofítica, proporcionam estabelecimento por mais de 30 anos, mesmo na ausência do hospedeiro. Até o presente momento a principal forma de manejo da doença é a utilização de variedades resistentes. **Objetivo** – Avaliar acessos do banco ativo de germoplasma de bananeira (BAG) da Embrapa quanto à resistência ao mal-do-Panamá em casa de vegetação. **Material e métodos** – Acessos do BAG (32 no total) foram multiplicados por propagação vegetativa, aclimatados e inoculados com o isolado de FOC CNPMF 0801, sendo este o isolado padrão de terminante da raça 1. Para complementar o trabalho 8 acessos, pertencentes ao grupo anterior, foram inoculados com o isolado 2011.32B, que em testes anteriores apresentou uma agressividade diferenciada quando comparado a outros isolados de Foc do Brasil. O experimento foi conduzido sob condições de casa de vegetação. O inóculo de FOC foi produzido em um substrato esterilizado, contendo fubá e areia (250g de fubá de milho, 1330 g de areia lavada e 150 mL de água destilada) e sua concentração ajustada para 10⁶ UFC/grama de substrato. Dez gramas do substrato colonizado foram colocados em quatro orifícios ao redor das mudas de bananeira a 10 cm de profundidade. O tratamento controle foi a inoculação de fubá e areia sem o patógeno. O trabalho foi realizado em um delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições por genótipo. A intensidade da doença foi mensurada, baseada na avaliação dos sintomas externos e após 85 dias ou morte das plantas, realizada avaliação, quanto à descoloração do rizoma (sintomas internos). Os valores obtidos para as avaliações dos sintomas internos e externos foram utilizados para o cálculo do índice de doença. Os índices obtidos foram utilizados na projeção de curvas temporais de progresso da doença. Por meio da integração trapezoidal, a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) para cada isolado e em cada genótipo foi determinada. As AACPD's foram agrupadas pelo método k-médias. Os centróides dos grupos foram definidos com base em valores aleatórios e 15 interações. O número de clusters foi estabelecido com base nos níveis de resistência dos genótipos frente aos dois isolados utilizados. **Resultados** – Quando se utilizou o isolado CNPMF 0801 os genótipos foram agrupados em resistentes (7 acessos), moderadamente resistentes (10 acessos), moderadamente suscetíveis (7 acessos) e suscetíveis (8 acessos). Houve uma mudança de níveis de resistência ou suscetibilidade quando se utilizou para inoculação o isolado 2011-32B, sendo que o acesso M53 teve resistência completa para os dois isolados. **Conclusão** – Há fontes de resistência no BAG ao mal-do-Panamá. O acesso M53 foi o que apresentou resistência completa a FOC, para os dois isolados testados. A depender do isolado utilizado há diferença para os genótipos quanto à resistência ou suscetibilidade a FOC. Isto indica que para uma maior segurança na seleção e indicação de variedades, para a resistência ao mal-do-Panamá, o maior número de isolados possível, com diferenças fenotípicas e genéticas, devem ser utilizados.

Palavras-chave: Resistência Genética; *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*; Interação patógeno-planta.